



CÂMARA DOS DEPUTADOS
Comissão de Fiscalização Financeira e Controle - CFFC

REQUERIMENTO Nº _____, DE 2011
(Do Sr. Fernando Francischini)

Requer seja realizada reunião de Audiência Pública com o convidado que indica para discutir as acumuladas denúncias de pagamento de propina ao Exmo Senhor Governador do Distrito Federal, Agnelo Queiroz, à época em que era Diretor da Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA.

Senhor Presidente

Nos termos do Art. 255 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, **requeiro** a Vossa Excelência, ouvido o Plenário desta Comissão, seja convidado a comparecer a este órgão técnico, em reunião de Audiência Pública, o convidado que abaixo indico para discutir as acumuladas denúncias de pagamento de propina ao Exmo Senhor Governador do Distrito Federal, Agnelo Queiroz, à época em que era Diretor da Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA..

- DANIEL ALMEIDA TAVARES – Funcionário da União Química à época do recebimento do dinheiro pelo Governador.

JUSTIFICAÇÃO

Notícias publicadas na imprensa nacional denotam o recebimento de dinheiro da iniciativa privada pelo Governador Agnelo Queiroz à época em que era Diretor da Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA.



CÂMARA DOS DEPUTADOS
Comissão de Fiscalização Financeira e Controle - CFFC

O então lobista da Indústria Farmacêutica União Química, Senhor Daniel Almeida Tavares, acusa o Governador Agnelo Queiroz de ter recebido quantia em dinheiro, que segundo reportagens, seria parte de um suborno para a obtenção de licenças para o laboratório da União Química.

O site do jornal Diário do Grande ABC publicou em 08 de novembro do corrente a notícia intitulada **“Lobista denuncia Agnelo por receber propina”**, como se pode observar íntegra da matéria abaixo:

Lobista denuncia Agnelo por receber propina

terça-feira, 8 de novembro de 2011 8:00

Agência Estado

A presidente da Comissão de Direitos Humanos da Câmara Distrital de Brasília, deputada Celina Leão (PSD), entrega hoje ao Ministério Público e à Polícia Federal o áudio da gravação que ela fez com o lobista Daniel Almeida Tavares, que diz ter pago propina ao governador do Distrito Federal, Agnelo Queiroz (PT), em 2008, quando ele era diretor da Agência de Vigilância Sanitária (Anvisa).

Os pagamentos, segundo Tavares, foram feitos quase sempre em espécie e pelo menos um lote de R\$ 45 mil teria sido entregue na própria residência do governador, no subsolo, ao lado da biblioteca. O dinheiro seria parte de um suborno de R\$ 50 mil para obtenção de licenças para o laboratório da União Química. Os restantes, R\$ 5 mil, teriam sido pagos mediante transferência eletrônica, feita em 25 de janeiro de 2008, da conta corrente do lobista para a do governador.

Ouvido pelo jornal O Estado de S. Paulo, o governador admitiu que conhecia Tavares e respondeu, por e-mail que se recorda do depósito. Mas alega que "foi a devolução de uma quantia concedida em empréstimo à referida pessoa (Tavares), realizada de forma transparente". O governador informou que o empréstimo foi feito em espécie. "Não houve 'pagamentos feitos' e o depósito é referente à



CÂMARA DOS DEPUTADOS

Comissão de Fiscalização Financeira e Controle - CFFC

devolução do valor emprestado em caráter pessoal, portanto, sem documento ou contrato", explicou Agnelo.

Ele disse que conhecia Tavares em decorrência de uma amizade, de mais de 20 anos, com o empresário Fernando de Castro Marques, da União Química. "Uma amizade que vem desde a época em que Agnelo Queiroz era deputado federal", acrescentou, explicando que eles se aproximaram "na campanha em defesa da indústria farmacêutica nacional".

Tavares deveria depor ontem, por se sentir mal, adiou o depoimento à Comissão. Mas na conversa gravada pela deputada, deu detalhes dos pagamentos feitos ao governador, "quase sempre em dinheiro vivo", como disse. Anexou também cópia do único depósito em conta corrente, no valor de R\$ 5 mil, feito em janeiro de 2008, por transferência eletrônica no banco Santander.

Na época ele era lobista da União Química, que dependia do aval de Agnelo para obter licenciamentos de produtos na Anvisa. Espécie de "homem da mala", ele explicou que cabia a ele intermediar as negociações com dirigentes corruptos do órgão para conseguir o documento.

Segundo relato a deputada, R\$ 200 e 300 mil teriam sido entregue a Agnelo, parte em espécie e parte em veículos, "uma forma de disfarçar a propina", explicou o homem da mala no depoimento. Como R\$ 5 mil de um lote estavam atrasados, ele disse que estava em Goiânia quando recebeu um telefonema de Agnelo que lhe pediu para mandar o dinheiro "o mais rápido possível".

Para provar o que diz, ele disse à deputada que autoriza o Ministério Público e a Polícia Federal a quebrarem seu sigilo bancário, para comprovar o depósito, bem como o telefônico, para revelar a ligação que recebeu de Agnelo na véspera do depósito. Os extratos bancários, segundo ele, também podem comprovar as datas dos saques de valores que alega ter levado para o governador.



CÂMARA DOS DEPUTADOS
Comissão de Fiscalização Financeira e Controle - CFFC

Celina pediu garantia de vida para o delator e disse que vai marcar com seu advogado nova data para o depoimento na comissão. Ela teme que ele sofra atentado, ou ameaça para ficar calado, ou mesmo suborno para voltar atrás. Por isso, além mandar fazer a degravação independente do áudio, que tem duração de uma hora, ela enviará o original da gravação para a perícia da PF e para o Ministério Público. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

Como se pode observar da reportagem, o então Diretor da Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA, é acusado pelo lobista de receber a quantia para liberar as licenças necessárias para a União Química.

Pelas razões acima expostas é que requeiro a Audiência Pública que julgo de fundamental importância para discutir e elucidar com clareza os fatos acima narrados.

Sala das Sessões, em de de 2011

Deputado **FERNANDO FRANCISCHINI**
PSDB/PR